



CARTA DE CENÁCULO

7.º CICLO

REGIÃO DE VILA REAL

Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, os participantes do 7.º Ciclo do Cenáculo da Região de Vila Real juntaram-

se, via *zoom* com o propósito de partir no desconhecido. Os participantes assumem o compromisso de cumprir e de fazer cumprir as seguintes conclusões aprovadas em Fórum, de acordo com o princípio da maioria absoluta.

1. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o escutismo

a. Ambiente

- Plantação de árvores;
- Fazer limpezas de mato, divulgação/encorajamento ao desenvolvimento de atividades de reabilitação florestal/marinha;
- Trocar as lâmpadas utilizadas por lâmpadas económicas (LED);
- Criação de pontos de reciclagem nos agrupamentos e ensinar a sua devida utilização;
- Nas atividades, não usar água corrente, mas sim em jerricans e outras formas de armazenamento e sempre que possível usar águas provenientes de fontes naturais;
- Haver um reservatório de água fixo para uso em banhos durante os acampamentos, permitindo que a água aqueça sem recurso a fontes de energia;
- Haver tempo controlado no uso dos equipamentos eletrónicos gerido pela própria pessoa, e sendo as fontes de energia elétrica para carregamentos, em grandes atividades (Regionais), pagas (como já foi implementado a nível nacional);
- Introdução de painéis solares nos campos escutistas;
- Utilizar lanternas e outras fontes de iluminação carregadas por energia mecânica e solar;
- Fazer/organizar atividades de limpeza ambiental internas e/ou abertas à comunidade, ou mesmo entre agrupamentos, com dinâmicas de rotatividade periódica visando a manutenção dos espaços verdes da zona de atividade dos agrupamentos;
- Criação de pontos de compostagem nos campos escutistas;
- Colocar em prática os 5 R's (incentivar à reciclagem, cortar o uso de material descartável e de plástico, reutilizar sacos e embalagens para outras utilizações futuras, etc).

b. Alimentação

- Hortas sustentáveis e fertilizantes sustentável e reaproveitamento da água da chuva para rega
- apelar a compra a lojas a granel para atividades escutistas;
- Recolha de bens alimentares / formar parcerias com supermercados/mercados para recolher géneros alimentares que se estejam a estragar ou com curto prazo de validade;
- Promover a partilha de bens, por exemplo promovendo a troca de bens alimentares por bens materiais; Doar as sobras alimentares (bens perecíveis) de atividades a instituições que as recebam (ex: *Refood*);

c. Social:

- Desenvolvimento de atividades que têm como objetivo a inclusão social;
- Aproveitar / criar parcerias com as diferentes ONGs, associações e entidades, para as dar a conhecer ao agrupamento e aproveitar essas parcerias para agir localmente;
- Manter educação das camadas mais jovens (lobitos/exploradores) para problemáticas sociais e ambientais, através do desenvolvimento atividades de consciencialização e convite de profissionais da área;

d. Saúde:

- Formação na área dos primeiros socorros (nomeadamente SBV);
- Gerais:
- Orientar atividades segundo ODS, adaptando atividades já existentes para melhor concretizar os objetivos;
- Explorar medidas das entidades em cooperação para os ODS e adaptá-las à nossa realidade

2. Repensar o escutismo: o escutismo e a pandemia

- Criação de formações para dirigentes relacionadas com a utilização de ferramentas online, de forma a que estes estejam preparados para reunir e organizar atividades neste formato.
- Realizar reuniões online de caminheiros, caso não haja possibilidade de estas serem presenciais.
- Incentivar os agrupamentos a realizarem conselhos de agrupamento em formato online, de forma a possibilitar que caminheiros que não se consigam deslocar à sede devido a estudarem/trabalharem fora da região possam também participar.
- Aproveitar o registo online para dinamizar atividades interativas de aquisição de conhecimentos escutistas, através de ferramentas como o *Kahoot*, *Mentimeter*, *GoogleForms*, etc.;
- Criar atividades ao ar livre de forma a cumprir as medidas de segurança, tendo em conta as autorizações necessárias para o efeito.
- Organizar e participar em dinâmicas religiosas em interação com a paróquia, de forma a fortalecer a componente espiritual e a aproximação à comunidade;
- Atividades de integração presenciais que ajudem a integrar os noviços e aspirantes.
- Discutir pontos positivos e negativos dos efeitos da pandemia e explorar soluções coletivamente;
- Organização de atividades/desafios online que suscitem a competição entre bandos, patrulhas, equipas e tribos;
- Aproveitar as atividades, dinâmicas e jogos dinamizados criados pelo CNE a nível regional e nacional;
- Incentivar os agrupamentos a ter horários e dias flexíveis para as reuniões, mediante a disponibilidade dos escuteiros;
- Realização de dinâmicas e atividades entre agrupamentos visando o convívio e troca de experiências e motivações;

3. Formação de chefes para a IV/formação de Caminheiros

- Criação de um complemento ao CIP focado na formação sobre a mística, simbologia e vivência em clã, sujeito a renovação de 2 em 2 anos.
- Incentivo à realização de uma reunião casual por clã entre chefe e caminheiros com o objetivo de, após introspeção, estabelecer objetivos em conjunto para motivar ambas as partes.
- Partilha de conhecimentos inter-clã sobre tópicos relacionados com o desenvolvimento pessoal e caminheirismo, focando em temas como o PPV, a carta de clã, e mentoria.
- Incentivo à criação de atividades que incluam chefes de clã em dinâmicas com os caminheiros.
- Incentivo à preparação de atividades regionais que possibilitem inscrição individual.
- Realização de "conversas abertas" entre os diferentes Clãs e chefes, através de *Webinars* ou de Workshops presenciais.
- Formação sobre as diferentes secções, dando a conhecer a mística e vivências daquela secção aos caminheiros que aí realizarão o seu serviço.
- Implementação de recursos como livros e manuais na formação de chefes.
- Criação de um chat de grupo de caminheiros a nível regional.
- Reforçar o papel do chefe de clã como ponte entre o agrupamento e o clã, facilitando a passagem de informações e agendamento de atividades sem sobreposições.

198 – Chaves

Ana Branco

Pedro Cunha

212 - S.Pedro

Maria Silva

282 – Godim

Daniela Silva

295 – N.S.C

Daniela Pereira

Carlota Boal

Mafalda Boal

392 – Valpaços

Cristiana Espírito Santo

Ana Carolina Santo

Tatiana Ribeiro

Letícia Gomes

482 – Sé

Inês Venera

540 – Cerva

Catarina Calçada

708 – Mateus

Gonçalo Pinto

Daniel Cristino

1372 – Vila Pouca de Aguiar

Débora Jesus

Miguel Fonseca

Marta Santos

Barbara Costa

Equipa Projeto

Ana Calejo

Cristiana Fernandes

Francisco Calejo

Joana Kuski

Miguel Pinto

Pedro Jorge

